

Novidades nas eleições de Brasília

Algumas novidades da campanha eleitoral de Brasília foram detectadas pela agência Soma, Opinião e Mercado, especializada em pesquisas na capital da República. Pelo último

levantamento feito, Joaquim Roriz, candidato das forças fiéis ao presidente Fernando Collor, embora tenha tido uma pequena queda, manteve-se em primeiro lugar, com 45,7% das preferências de votos. Apesar desse índice, Roriz continua com amplas chances de vencer no primeiro turno. Não se pode dizer que a situação esteja definida mas há a indicação de que o candidato deve deter a tendência para perder pontos registrada nas últimas pesquisas.

Outra novidade detectada é a ascensão do PT, coisa que tardava, dado o notório prestígio de Lula e de sua sigla no Distrito Federal. Na eleição presidencial do ano passado, Lula venceu já no primeiro turno e, por larga margem, no segundo turno. Agora o partido estava com dificuldades para vender a imagem do seu candidato, um obscuro professor universitário, que ostenta a peculiaridade de uma reiteração de sobrenomes. Ele é Saraiva e Saraiva. Mas o fato é que o professor emergiu das pequenas percentagens e alcançou o candidato do PDT, senador Maurício Correia, que imperava no segundo lugar. Hoje Correia está com 12,1% e Saraiva chegou aos 11,3%, o que caracteriza empate técnico, tanto mais significativo quanto o primeiro está em queda e o segundo em ascensão. Se houver o segundo turno e se prevalecer a tendência detectada pela Soma, Joaquim Roriz irá à arriscada disputa com o PT numa cidade siderada pela cor vermelha. Era isso que procurava evitar.

Mas não é só na disputa pelo governo que o PT põe à mostra sua força latente na capital da República. Na eleição para o Senado, a Câmara Federal e a Câmara Distrital, o partido de Lula é



o que registra índices em ascensão na eleição majoritária e mais nítidos na eleição proporcional. O candidato petista a senador, Lauro Campos, avançou como um leão sobre a fatia que mantinha em boa posição o senador Pompeu de Sousa, do PSDB, área vizinha. Campos passou a ter 17,4% das preferências enquanto Pompeu caiu dos dois dígitos para 5,9%, o que pessoalmente o colunista lamenta. Pompeu é o candidato da sua preferência. O candidato do PDT, Valmir Campelo, continua porém na dianteira com 30,8% das preferências.

Na disputa de cargos proporcionais, o PT distingue-se também como o partido cuja militância está mais bem preparada para votar. Dos eleitores de Brasília, 70,6% votariam em branco e 8,9% teriam seus votos anulados. Há dificuldades em escolher e em marcar o voto, consequência, segundo Ricardo Pena, diretor da Soma, da confusão gerada na mente do eleitor pela anarquia do quadro partidário, com a proliferação de legendas que nada dizem. Só para apoiar Roriz há três coligações de legendas quase cabalísticas nas quais se inscrevem dezenas de candidatos a federal e centenas a distrital. Os militantes do PT, no entanto, na proporção de 8,4%, sabem como votar, coisa que, no PDT, só acontece com 1,4% e no PFL com 1,5%. Também para escolher seu deputado distrital os petistas estão muito melhores do que os demais, pois o número dos que sabem votar chega a 7,9%, coisa rara no universo eleitoral da cidade.

Em meio a tanta confusão, dá para perceber, no entanto, que devem se eleger deputados federais por Brasília os candidatos Paulo Otávio, do PRN, Augusto de Carvalho, do PCB, Osório Adriano, do PFL, Jofran Frejat e Sigmarinha Seixas, ambos do PSDB, se esse partido alcançar quociente para dois.